

FÁTIMA 2017

**Proposta de Vigília
de Silêncio, Palavra e Oração para os jovens**

***Escutar, decidir, agir como Maria
e Lúcia e Francisco e Jacinta***



Centenário das Aparições de Fátima com o Papa Francisco

**“Precisamente amanhã celebraremos Nossa Senhora de Fátima,
que apareceu para anunciar a vitória sobre o mal.**

**Com um apoio assim tão grande
não tenhamos medo de continuar a nossa missão. Assim seja!”**

Papa Francisco

**Homilia da Missa na abertura da Assembleia Geral da *Caritas Internacionalis*,
Basílica Vaticana, 12 de maio de 2015**

Maio 2017

Proposta de Vigília de Silêncio, Palavra, Oração e Vida com os jovens

Esta proposta obedece à intenção de oferecer, aos grupos paroquiais e movimentos de jovens, um subsídio que ajude na elaboração do programa de uma noite ou uma tarde de oração, para assinalar o Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima e a participação do Papa Francisco, como peregrino, neste acontecimento.

Neste horizonte, o esquema que se propõe toma uma **meditação do Santo Padre, feita na Praça de São Pedro, em Roma, a 31 de maio de 2013**, depois da recitação do Rosário: são palavras do Papa Francisco e sobre Nossa Senhora, concretamente sobre a Visitação de Maria a Isabel, considerando também a Anunciação do Anjo a Maria, necessária para nos aproximarmos o mais possível do significado da Visitação.

O Papa quer sublinhar, na jovem Mulher de Nazaré, os três passos do processo de acolhimento de Deus na sua vida, nomeadamente no momento fundamental da sua história, quando é convidada a acolher em Si o Filho de Deus: escutar, decidir, atuar. O seu modo de ser e de viver obedece sempre a este dinamismo.

O esquema que se propõe consta, depois da Introdução e proclamação da Palavra de Deus, de três momentos.

Em cada momento, com excertos da Meditação do Papa, cada um é chamado a:

1. ouvir e meditar as palavras do Papa sobre Maria,
2. deixar-se interpelar situado nas circunstâncias concretas da sua vida,
3. rezar com palavras que próprio Santo Padre escreveu na mesma intervenção.

No final, propõe-se uma evocação da primeira das Aparições de Fátima, em 13 de maio de 1917. No diálogo desta Aparição, percebe-se que os Pastorinhos viveram este dinamismo interior de centramento das suas existências em Deus, que vinha até eles, através de sua Mãe, pedir-lhes para escutarem, decidirem e atuarem. Maria é a Mulher da escuta, da decisão e da ação e modelo desta forma de viver a que são chamados os discípulos de Cristo.

Esta proposta de vigília vive do silêncio que nela se fizer. Só este permite escutar, decidir a partir da Palavra ouvida e projetar a ação que concretize a decisão tomada em resposta à palavra escutada. Deve, pois, haver uma motivação para o silêncio no início do encontro e os tempos de silêncio devem ser respeitados.

ESQUEMA

Cântico

Saudação inicial

Motivação para o silêncio

Esta proposta de vigília vive do silêncio que nela se fizer. Só este permite escutar, decidir a partir da Palavra ouvida e projetar a ação que concretize a decisão tomada em resposta à Palavra escutada. Quem não silencia não ouve nem se ouve; por isso decide superficialmente ou nem decide; por isso age inconsequentemente ou nem age.

Silêncio

Introdução

Diz-nos o Papa: “percorremos alguns acontecimentos do caminho de Jesus, da nossa salvação, juntamente com Aquela que é a nossa Mãe, Maria, Aquela que com mão firme nos guia rumo ao seu Filho Jesus. Maria guia-nos sempre para Jesus.

A Visitação da Bem-Aventurada Virgem Maria à sua parente Isabel.

Gostaria de meditar convosco este mistério que indica como Maria enfrenta o caminho da sua vida com grande realismo, humanidade e consistência”.

O Papa diz-nos

Três palavras resumem a atitude de Maria: escuta, decisão e ação.

E interpela-nos

Palavras que indicam um caminho também para nós diante daquilo que o Senhor nos pede na vida: escuta, decisão e ação.

TEMPO DA PALAVRA DE DEUS

Aclamação: Aleluia

Proclamação

Silêncio

Cântico

Momento I

Meditação do Papa sobre Maria, Mulher da escuta | Silêncio

Interpelação que o Papa nos dirige | Silêncio

Oração a Maria, Mulher da escuta

Cântico

Momento II

Meditação do Papa sobre Maria, Mulher da decisão | Silêncio

Interpelação que nos dirige | Silêncio

Oração a Maria, Mulher da decisão

Cântico

Momento III

Meditação do Papa sobre Maria, Mulher da ação | Silêncio

Interpelação que nos dirige | Silêncio

Oração a Maria, Mulher da ação

Cântico

CONCLUSÃO | E OS PASTORINHOS

Despedida

PALAVRA DE DEUS

Antes de continuarmos com as palavras do Papa Francisco, ouçamos o Evangelho de São Lucas (Lc 1, 26-45.56)

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.» Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois regressou a sua casa.

MARIA

O Papa diz-nos

Três palavras resumem a atitude de Maria: escuta, decisão e ação.

TAMBÉM NÓS

O Papa interpela-nos

Palavras que indicam um caminho também para nós diante daquilo que o Senhor nos pede na vida: escuta, decisão e ação.

Animador

Situe-se cada um sobre o momento da vida que está a viver, face às interrogações e desafios que experimenta, e coloque-se em atitude interior de disponibilidade para se deixar chamar pelas palavras do Papa Francisco que nos propõe meditar a partir da figura de Maria, no episódio da Visitação a sua parente Isabel, como Mulher de escuta, decisão e ação.

Tempo de silêncio orante

Cair em si e abrir-se para Deus, pedindo-lhe a graça da conversão pessoal, como resposta decidida e consequente

Cântico

I **MARIA, Mulher da escuta**

O Papa diz-nos

Escuta. De onde nasce o gesto de Maria, de ir visitar a sua parente Isabel? De uma palavra do Anjo de Deus: «Também Isabel, tua parente, concebeu um filho na sua velhice...» (Lc 1, 36). Maria sabe ouvir a Deus. Atenção: não se trata de um simples «escutar», um ouvir superficial, mas é uma «escuta» feita de atenção, de acolhimento e de disponibilidade a Deus. Não é o modo distraído com que às vezes nos pomos diante do Senhor ou perante os outros: escutamos as palavras, mas não ouvimos verdadeiramente. Maria está atenta a Deus, ouve Deus.

Mas Maria ouve também os acontecimentos, ou seja, lê os eventos da sua vida, está atenta à realidade concreta e não se limita à superfície, mas vai às profundezas, para compreender o seu significado. A parente Isabel, que já é idosa, está grávida: este é o acontecimento. Mas Maria está atenta ao significado, sabe compreendê-lo: «A Deus nada é impossível» (Lc 1, 37).

Silêncio

TAMBÉM NÓS

O Papa interpela-nos

Isto é válido também na nossa vida: escuta de Deus que nos fala, e escuta também da realidade quotidiana, atenção às pessoas, aos acontecimentos, porque o Senhor está à porta da nossa vida e bate de muitos modos, lançando sinais ao longo do nosso caminho; dá-nos a capacidade de os ver. Maria é a Mãe da escuta, da escuta atenta de Deus e da escuta igualmente atenta dos acontecimentos da vida.

Silêncio

ORAÇÃO

**Maria, Mulher da escuta,
abre os nossos ouvidos;
faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus,
no meio das mil palavras deste mundo;
faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos,
cada pessoa que encontramos,
especialmente quem é pobre e necessitado,
quem se encontra em dificuldade.
Amen!**

A – Ave-Maria

R – Santa Maria
A – Maria, Mulher da escuta
R – Rogai por nós

Cântico

II MARIA, Mulher da decisão

O Papa diz-nos

A segunda palavra: decisão. Maria não vive «apressada», ansiosamente, mas, como são Lucas ressalta, «ponderava tudo no seu coração» (cf. Lc 2, 19.51). E também no momento decisivo da Anunciação do Anjo, Ela pergunta: «Como acontecerá isto?» (Lc 1, 34). Mas não se detém nem sequer no momento da reflexão; dá um passo em frente: decide. Não vive apressadamente, mas só quando é necessário «vai à pressa».

Maria não se deixa levar pelos acontecimentos, não evita o cansaço da decisão. E isto acontece tanto na escolha fundamental que mudará a sua vida: «Eis a serva do Senhor...» (cf. Lc 1, 38), como nas opções mais quotidianas, mas também elas ricas de significado.

Vem ao meu pensamento o episódio das bodas de Caná (cf. Jo 2, 1-11): também aqui se vê o realismo, a humanidade e a consistência de Maria, que permanece atenta aos acontecimentos e aos problemas; Ela vê e compreende a dificuldade daqueles dois jovens esposos aos quais vem a faltar o vinho da festa, medita e sabe que Jesus pode fazer algo, e assim decide dirigir-se ao Filho para que intervenha: «Eles já não têm vinho» (Jo 2, 3). Decide.

Silêncio

TAMBÉM NÓS

O Papa interpela-nos

Na vida é difícil tomar decisões, e muitas vezes tendemos a adiar, a deixar que outras pessoas decidam por nós, frequentemente preferimos deixar-nos levar pelos acontecimentos, seguir a moda do momento; às vezes sabemos o que devemos levar a cabo, mas não temos a coragem de o fazer, ou parece-nos demasiado difícil porque significa ir contra a corrente. Na Anunciação, na Visitação e nas bodas de Caná Maria vai contra a corrente; Maria vai contra a corrente; põe-se à escuta de Deus, medita, procura compreender a realidade e decide confiar-se totalmente a Deus, e embora esteja grávida decide ir visitar a sua parente idosa, decide confiar-se ao Filho com insistência para salvar a alegria das bodas.

Silêncio

ORAÇÃO

**Maria, Mulher da decisão,
ilumina a nossa mente e o nosso coração,**

a fim de que saibamos obedecer
à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações;
concede-nos a coragem da decisão,
para nos deixarmos arrastar por outros
que orientem a nossa vida.
Amen!

A – Ave-Maria

R – Santa Maria

A – Maria, Mulher da decisão

R – Rogai por nós

Cântico

III MARIA, Mulher da ação

O Papa diz-nos

A terceira palavra: ação. Maria pôs-se a caminho «apressadamente...» (cf. Lc 1, 39). Sublinhei este modo de agir de Maria: não obstante as dificuldades, as críticas que terá recebido devido à sua decisão de partir, não se detém diante de nada. E assim vai «depressa».

Na oração diante de Deus que fala, ponderando e meditando sobre os acontecimentos da sua vida, Maria não tem pressa, não se deixa levar pelo momento, não se deixa arrastar pelos eventos. Mas quando compreende claramente o que Deus lhe pede, o que deve levar a cabo, não hesita, não se atrasa, mas vai «depressa». Santo Ambrósio comenta: «A graça do Espírito Santo não permite demoras» (*Expos. Evang. sec. Lucam*, II, 19: PL 15, 1560).

O agir de Maria é uma consequência da sua obediência às palavras do Anjo, mas unida à caridade: vai visitar Isabel para lhe ser útil; e neste gesto de sair da sua casa, de si mesma por amor, leva consigo aquilo que possui de mais precioso: Jesus; leva o Filho.

Silêncio

TAMBÉM NÓS

O Papa interpela-nos

Às vezes, também nós nos limitamos à escuta, à reflexão sobre aquilo que deveríamos levar a cabo, e talvez compreendamos claramente a decisão que devemos tomar, mas não realizamos a passagem para a ação. E sobretudo não nos pomos em jogo a nós mesmos, movendo-nos «depressa» rumo aos outros para lhes prestar a nossa ajuda, a nossa compreensão e a nossa caridade; para levar também nós, a exemplo de Maria, aquilo que possuímos de mais precioso e que recebemos, Jesus e o seu Evangelho, com a palavra e sobretudo com o testemunho concreto do nosso agir.

Silêncio

ORAÇÃO

**Maria, Mulher da ação,
faz com que as nossas mãos e os nossos pés
se movam «apressadamente» rumo aos outros,
para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus,
para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho.
Amen!**

A – Ave-Maria

R – Santa Maria

A – Maria, Mulher da ação

R – Rogai por nós

CONCLUSÃO | E OS PASTORINHOS

Primeira da Aparição

**Narrativa do diálogo da primeira Aparição de Nossa Senhora
Cova da Iria, 13 de maio de 1917**

Introdução a este momento conclusivo

No diálogo desta Aparição, percebe-se o dinamismo interior de centramento da própria existência em Deus. Nas palavras da Senhora e de Lúcia desenha-se este processo em três etapas: escutar, decidir, agir.

Deus vinha até eles, através de sua Mãe, pedir-lhes para escutarem, decidirem e atuarem. E Lúcia, em nome dos três, responde positivamente.

Maria é a Mulher da escuta, da decisão e da ação e modelo desta forma de viver a que são chamados os discípulos de Cristo. Como ela, neste dinamismo da santidade de vida – escutar | decidir | agir – os pastorinhos são um exemplo a imitar, como a Igreja declarou ao beatificar Francisco e Jacinta e, agora confirma com a sua canonização.

«– Não tenhais medo! Eu não vos faço mal!

– De onde é Vossemecê? – lhe perguntei.

– Sou do Céu.

1

– **E que é que Vossemecê me quer?**

ESCUA: Nesta pergunta, Lúcia manifesta a disposição para a escuta.

– Vim para vos pedir que venhais aqui, seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.

– E eu também vou para o Céu?

– Sim, vais.

– E a Jacinta?

– Também.

- E o Francisco?
 - Também, mas tem que rezar muitos Terços.
- [...]

2

- Quereis oferecer-vos a Deus...

DECISÃO: A Senhora pede uma decisão, respeitando a liberdade de Lúcia e seus primos: não lhes pede, nem manda. Pergunta, abrindo o espaço à decisão livre dos pastorinhos.

... para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

- Sim, queremos!

DECISÃO: Lúcia manifesta, em seu nome pessoal e do de seus primos a decisão.

- Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente:

- Ó Santíssima Trindade, eu vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

3

- Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.»

AÇÃO: Os pastorinhos atuaram, rezando e muito mais, como se verifica lendo as memórias da Irmã Lúcia. Levam a sua ação até ao limite da entrega de si mesmos a Deus, em favor da salvação dos outros – é este o sentido do sacrifício, palavra formada por duas palavras: sacro + fazer: tornar sacro. Trata-se de outro modo de dizer a ação que realizam, ação que salva.

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 172-173 (IV Memória); a secção entre parênteses retos pertence ao interrogatório do pároco aos videntes, em 27 de maio de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 9.

Responsório do Centenário das Aparições

Animador – Em Fátima, há cem anos, a Mãe de Jesus apareceu aos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta.

Todos – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.

A – Nossa Senhora disse:

Não tenhais medo! Eu não vos faço mal!

T – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.

A – Lúcia perguntou: De onde é Vossemecê?

T – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.
A – Nossa Senhora respondeu: Sou do Céu.
T – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.
A – E Lúcia perguntou: E que é que Vossemecê me quer?
T – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.
A – Nossa Senhora respondeu: Rezem o Terço todos os dias,
para alcançar a paz no mundo.
T – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.
A – Nossa Senhora disse:
Não desanimes. Eu nunca te deixarei.
T – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.
A – Nossa Senhora disse: O meu Imaculado Coração
será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.
T – que todos acreditem | que Vossemecê nos aparece.
A – Ave-Maria...
T – Santa Maria...
A – Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo
T – como era no princípio, agora e sempre. Amen.

ORAÇÃO COMPLETA A MARIA, MULHER DA ESCUTA, DA DECISÃO E DA ACÇÃO

**Maria, Mulher da escuta,
abre os nossos ouvidos;
faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus,
no meio das mil palavras deste mundo;
faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos,
cada pessoa que encontramos,
especialmente quem é pobre e necessitado,
quem se encontra em dificuldade.**

**Maria, Mulher da decisão,
ilumina a nossa mente e o nosso coração,
a fim de que saibamos obedecer
à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações;
concede-nos a coragem da decisão,
para não nos deixarmos arrastar por outros
que orientem a nossa vida.**

**Maria, Mulher da ação,
faz com que as nossas mãos e os nossos pés
se movam «apressadamente» rumo aos outros,
para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus,
para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho.
Amen!**

Oração a Maria no final da recitação do Santo Rosário
Praça de São Pedro, 31 de maio de 2013

Despedida com palavras do Papa Francisco

Agradeço-vos esta comunhão ao redor da Mãe.

Que Ela abençoe todos nós,

que nos torne mais irmãos.

Amen.

Cântico